

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
7 de Dezembro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5931

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F 8° 15° 	6. ^a F 7° 14° 	Sáb. 8° 16° 	Dom. 11° 17°
2. ^a F 10° 16° 	3. ^a F 9° 15° 	4. ^a F 6° 14° 	 07:39h 17:15h

COVILHÃ

Mercado Municipal
inaugurado
há 80 anos
Pág. 10

FUNDÃO

Aprovado orçamento
mais elevado
"da última década"
Pág. 17

BELMONTE

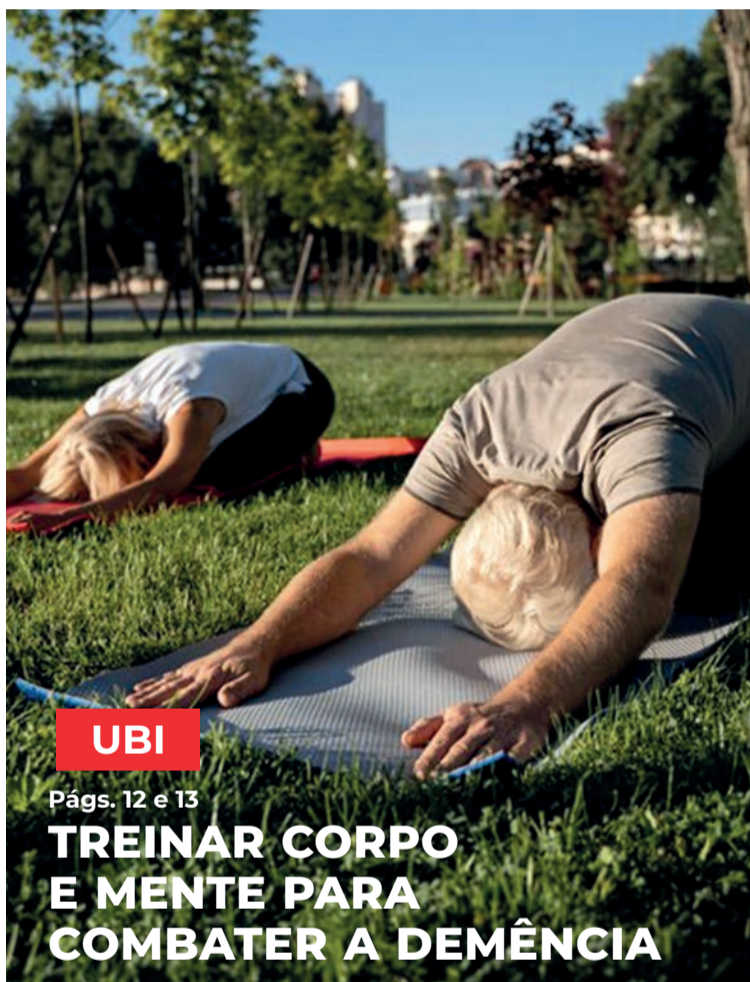
Autarquia aprova
"maior orçamento
de sempre"
Pág. 15

MANTEIGAS

Regulamento
intermunicipal
de água aprovado
Pág. 16

DESPORTO

Samuel Barata
faz mínimos na maratona
para os Jogos Olímpicos
Pág. 19



UBI

Págs. 12 e 13

**TREINAR CORPO
E MENTE PARA
COMBATER A DEMÊNCIA**

FREPIK

SANTA BEBIANA

Págs. 9, 11 e 14

PAUL E CARIA DERAM VIVAS AO VINHO



JOAO VERSOS ROLDÃO

COVILHÃ

Págs. 3

**OBRAS DO
MERCADONA
COMEÇAM
EM JANEIRO**



DR



PUBLICIDADE

**ESTE NATAL ANUNCIE
NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

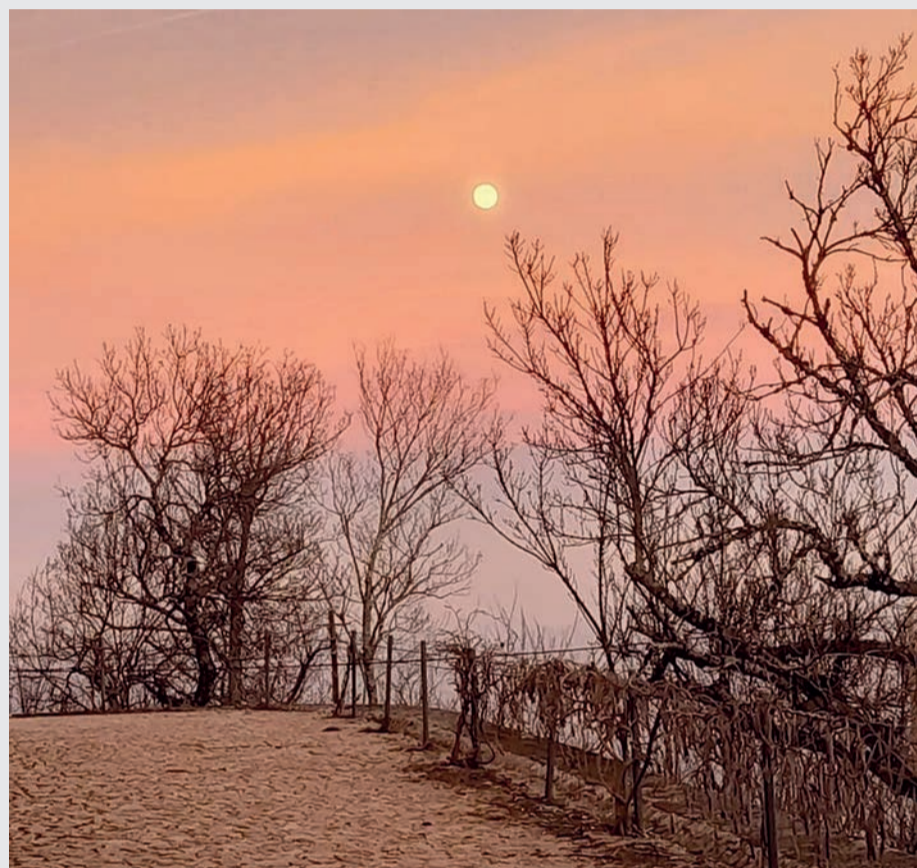
EDITORIAL

RELAÇÕES FORTES



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Parece que a estou a ouvir. Gassenhauer de Carl Orff. O compositor alemão tão conhecido por Carmina Burana, é o autor da banda sonora de um anúncio de uma marca de bebida, badalada em Portugal nos anos 90. O tema, e slogan da campanha internacional, colocava a tónica nas relações fortes, e o objecto da mensagem apontava a que nada é mais importante na vida do que isso mesmo. Relações fortes. Por estes dias, uma grande amiga lembrou-me que tem há muito tempo em sua casa no norte de Portugal, uma garrafa de J&B para abrir quando eu a for visitar. Já foi comprada este século, sensivelmente na altura em que festejamos juntos pela última vez a nossa existência, a gratidão pela vida. Essa era uma das minhas marcas favoritas, e a existência desta garrafa por abrir é uma metáfora ao que importa. A minha amiga, uma irmã, construiu comigo um edifício sustentável à prova de tudo, assente precisamente em pilares e fundações indestrutíveis, resistentes ao tempo, facto que lembramos por estes dias quando lhe telefonei pelo seu aniversário, e que atesta bem como eu sei, ela sabe, que mesmo não estando há anos, estamos lá, a amizade está lá, continua intocável, tal como a garrafa por abrir. Eu sei, ela sabe, que um destes dias a vamos desarmar para saborear um trago. Estará até bem mais doce, esta espirituosa bebida, pelo peso da idade. Envelhecida em barricas de silêncio, aveludada em



**“Há coisas que nunca mudam”.
Sobretudo,
acrescento, se
colocarmos
genuinidade,
autenticidade nas
nossas relações”**

sinais de carinho. E como valorizamos esta chamada telefónica, em que nos ouvimos. Ela sabe que era eu que ela ouvia, eu sei que era ela que eu ouvia. Tal e qual, as mesmas vozes de sempre, de há bem mais de trinta anos. Do tempo em que a rede social era a mesa do bar, após um dia de trabalho realizado no local de sempre, o do trabalho, e a inteligência, a que trazíamos connosco. Naturalmente. Era o que era. E assim se mantém, apesar dos híbridos, das redes virtuais, das inteligências artificiais. É o que é. Nada mais. Confesso que quando estávamos nestas lembranças,

senti o gosto do whisky que há muito não provo. Devo escrever que a última vez que levei à boca um gole de whisky foi precisamente para saborear outras amizades, também elas tão fortes e objectivamente mais próximas, e lamentavelmente tão pouco regadas. E como tão bem sugeria o anúncio a que aludi no início desta crónica, “há coisas que nunca mudam”. Sobretudo, acrescento, se colocarmos genuinidade, autenticidade nas nossas relações. E já agora, ouçam Orff, ou mesmo algo mais simples, mas ouçam música, e lembrem-se do que importa...

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

NOVA ZONA COMERCIAL

MERCADONA E OUTRAS MARCAS A CAMINHO

Nos terrenos em frente ao Centro de Saúde

A cadeia de supermercados espanhola Mercadona vai instalar-se na Covilhã na área comercial a edificar nos terrenos entre o Centro de Saúde e o Serra Shopping. O anúncio foi feito pelo vice-presidente da Câmara da Covilhã, responsável pelo pelouro do Urbanismo, Serra dos Reis, na sua página na rede social Facebook, em 29 de novembro, dia em que adiantou ter sido rubricado o contrato para a marca se fixar no concelho.

Segundo o autarca, as obras começam em janeiro, no City Center Covilhã, para onde estão previstas lojas de outras “marcas comerciais



de renome mundial” e dois hotéis, um dos quais o Epic Sana, de cinco estrelas.

Serra dos Reis adiantou à RCC que o City Center Covilhã, um investimento de 20 milhões de euros, vai acolher várias lojas, como a Fnac,

Primark, Decathlon ou a Hôma.

O vice-presidente pormenorizou que a futura zona comercial terá cerca de 18 mil metros quadrados, 14 estabelecimentos, três pisos, 740 lugares de estacionamento e prevê a criação de 600 postos de trabalho.

Serra dos Reis diz que obras começam em janeiro

Vice-presidente anuncia que lojas como a Fnac, Primark, Decathlon ou a Hôma estão também previstas

A Câmara da Covilhã não emitiu qualquer nota oficial sobre o projeto. O NC contactou Serra dos Reis e o presidente, Vítor Pereira, no sentido de saber pormenores do investimento, mas as várias tentativas revelaram-se infrutíferas.

UNIDADE MÓVEL DA MUTUALISTA

ALDEIA DO SOUTO VOLTA A TER MÉDICO

Aldeia do Souto, sem médico há três anos, e Vale Formoso, sem médico durante a pandemia, e agora com consultas do Serviço Nacional de Saúde (SNS) uma vez por mês, passam a ter um reforço da resposta, através da Unidade Móvel de Saúde da Mutualista Covilhanense.

A instituição assinou na sexta-feira, 1, um protocolo com a União de Freguesias que permite uma maior oferta de consultas, em paralelo com as do SNS, insuficientes para as necessidades. A primeira visita do médico da Mutualista está programada para a próxima segunda-feira, 11.

Com apenas um dia de consulta até agora para 600 residentes, 150 em Aldeia do Souto, o presidente da União de Freguesias, Daniel Tavares, disse, citado em comunicado, que “há pessoas que já não vão ao médico há vários anos, pelo que este é um acontecimento muito importante”.

“Temos chegado progressivamente a cada vez mais pessoas e freguesias com a Unidade Móvel de Saúde”, acrescentou Nelson Silva,



Serviço vai funcionar em paralelo com o SNS

presidente da Mutualista, que atualmente opera em 20 localidades do concelho da Covilhã.

Além de até agora o clínico apenas uma vez por mês se deslocar a Vale Formoso, os transportes públicos também são um constrangimento para os residentes, uma vez que apenas dispõem de um autocarro por volta das 7:00 e outro de regresso ao final da tarde.

A celebração do protocolo foi aproveitada para serem feitos rastreios cardiovasculares à população.

PUBLICIDADE

BUPI BALCÃO ÚNICO DO PÉDIO

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt

REPUBLICA PORTUGUESA

eBUPi

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

FINANCIADO POR

COMPETE 2020

PRR

recuperarportugal.gov.pt

COVILHÃ

PLANO DE REVITALIZAÇÃO

OPOSIÇÃO DESCONTENTE POR DEBATER DOCUMENTO DESCONHECIDO

PS ressalta a importância de um plano capaz de “fazer diferente do que tem sido feito”

BEATRIZ CORREIA

“Onde está o plano? Alguém o tem? Ninguém tem o plano, mas estamos a debatê-lo” questionou o eleito da CDU Vítor Reis Silva, na sessão temática da Assembleia Municipal que se realizou na quinta-feira, 30, onde foi debatido o Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela.

“O plano já está concluído e foi entregue ao Governo. O documento foi apresentado a 28 de julho em Celorico da Beira, deveríamos ter feito o debate logo a seguir a esta data”, disse Reis Silva. Os partidos da oposição concordaram e mostraram o seu descontentamento por desconhecerem as propostas do projeto.

Nuno Reis, do CDS-PP, sublinhou: “Com a presença de pessoas que representam diversos organismos com informação detalhada que a todos diz respeito, acho que devíamos ter recebido toda esta informação que está aqui hoje a ser dada, para termos um debate mais sério e mais realista até com as próprias medidas”.

“Não teria sido mais útil ouvir os especialistas antes do plano ter sido entregue à senhora ministra, do que



BEATRIZ CORREIA

agora no final, quando o plano já está entregue?”, questionou Lino Torgal, do PSD.

“Sabemos através de uma notícia de jornal que a Câmara da Covilhã entregou o seu plano à ministra”, afirmou Torgal e lamenta que as populações mais afetadas pelos incêndios não tenham conhecimento das medidas que integram o documento.

Na sessão estiveram presentes Carlos Lobo, consultor que colabora

com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, Estrela Rosário, consultora técnica da COBA, empresa que está a realizar um plano de avaliação do potencial hídrico da Serra da Estrela, e Fernando Peraboia, Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil do Centro.

O presidente da Junta de Freguesia das Cortes do Meio, Jorge Viegas, apontou três principais motivos que motivam os incêndios: “A gestão

Oposição rebate que o documento deveria ter sido conhecido antes da reunião

desastrosa que o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) faz do Parque Natural, o abandono do mundo rural e a falta de investimento destas áreas e no interior”. “Desde o incêndio de 2001, a ação do ICNF foi nula”, disse Jorge Viegas e considera que “a humanização da Serra da Estrela, como há uns anos, era o que permitia a prevenção destes desastres”.

O eleito socialista Hélio Fazendeiro esclareceu que “o plano de revitalização é o resultado daquilo que foi uma resposta de um Governo a uma catástrofe natural que aconteceu no nosso território, que foi o incêndio de 2022”, e lamentou que seja algo que acontece repetidamente na região.

Hélio Fazendeiro garantiu que a ação será imposta a qualquer Governo que esteja em funções. “Vamos exigir que este seja um plano dotado orçamentalmente e capaz de fazer diferente do que tem sido feito até agora”, disse.

Vítor Pereira, presidente da Câmara, lembra que se trata de uma “quantia astronómica de 600 milhões de euros para serem investidos na Serra da Estrela”, para “ajudar, mitigar, incentivar, prevenir” e recorda que “vai ser investido ao longo dos anos”. “O ministro do Ambiente previu entre dez a 15 anos, porque o que ardeu não se repõe da noite para o dia”, remata.

UBI

LANÇADO CONCURSO PARA CENTRO INTERPRETATIVO DE CIÊNCIAS

■ A Universidade da Beira Interior (UBI) anunciou a abertura do concurso público para a construção do Centro Interpretativo de Ciências, um investimento de 342 mil euros para “colocar ao serviço de toda a comunidade” e criado a partir da ampliação da Faculdade de Ciências.

A UBI sublinhou que o Centro Interativo de Ciências (CIC-UBI) “visa atrair os estudantes das escolas nacionais, básicas e secundárias, assim como o público em geral, para

as áreas da ciência e tecnologia”.

“Quando estiver concluído, espera-se que o CIC-UBI seja um centro de referência na difusão da cultura científica, na região e no país”, frisou a instituição de ensino superior.

A intenção é que os visitantes possam participar em atividades interativas nas áreas da física, da matemática e da química, tendo ao dispor um centro de astronomia, usando telescópios já disponíveis no Departamento de Física.

Outro dos objetivos é que o Centro Interativo de Ciências “seja um agregador dos Clubes de Ciência locais e se constitua como um espaço de exposições itinerantes e de palestras”.

“O Centro é um contributo da UBI para despertar nos jovens, e mais velhos, o interesse pela formação académica nas áreas da ciência, de tecnologia e da matemática, bem como na aprendizagem ao longo da vida”, acrescentou a UBI.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Investimento de 342 mil euros pretende ser um agregador de Clubes de Ciência

COVILHÃ

BANCO ALIMENTAR

RECOLHA DE ALIMENTOS AUMENTA PARA 40 TONELADAS

Registaram-se mais quatro toneladas de donativos, mas há também mais pedidos de ajuda

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira (BACB) recolheu na campanha de Natal, entre os dias 1 e 3, 40 toneladas de alimentos, um acréscimo de quatro toneladas em relação ao ano passado, que correspondem a mais 10% de bens alimentares.

O presidente da estrutura, Paulo Pinheiro, mostra-se satisfeito com o resultado, numa altura em que os preços estão mais altos.

“É muito bom, sobretudo pensando que, com a inflação, os alimentos que nos são doados são muito mais caros. Portanto, as pessoas fizeram um esforço extra, quando comparado com campanhas anteriores”, sublinhou o responsável, ao NC.

Segundo Paulo Pinheiro, há mais de dez anos que o BACB não atinja números desta ordem e importa agora fazer chegar os alimentos a quem precisa e “fazer render estes alimentos”.

Se por um lado foram recolhidas 40 toneladas e 54 quilos, para distribuir pelas 57 instituições e cerca de 3700 pessoas apoiadas atualmente, há “a outra face da moeda”, que é o aumento de pedidos por parte de pessoas com um novo perfil.

O presidente do Banco Alimentar



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“A vida está-se a tornar muito cara”, diz presidente do Banco Alimentar

da Cova da Beira alerta que as pessoas trabalham, têm rendimentos, mas têm ordenados baixos e “a vida está-se a tornar muito cara para conseguirem dar uma resposta naquilo que é essencial”, situações que se juntam aos casos anteriormente acompanhados.

“Infelizmente, estamos a falar de mais pobres na nossa região. Quem tem trabalho já não consegue pagar as suas contas, e são pessoas regradas. Enquanto sociedade temos de refletir se não estamos aqui a cair em erros e se não devemos tentar descobrir como solucionar isso de alguma forma”, realça Paulo Pinheiro.

Na campanha de Natal deste ano participaram cerca de mil voluntários, mais do que habitualmente. A recolha foi feita em 57 lojas.

Há mais gente que trabalha e com rendimentos, mas com ordenados baixos, que não permitem fazer face às despesas essenciais

PUBLICIDADE

ARRENDADA | VENDA

Armazém | Boidobra, Covilhã



WWW.SILVIP.PT

SILVIP - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

PROCURA-SE ARRENDATÁRIO OU COMPRADOR PARA **ARMAZÉM DE GRANDE DIMENSÃO** PRONTO A OCUPAR COM BONS ACESSOS RODOVIÁRIOS.

Localização

Boidobra - Covilhã
Tortosendo N18

Distância

Covilhã (5km)
Fundão (14km)

Áreas do armazém

Piso Térreo > 3070m²
Escritórios > 257m²

/ Armazém amplo

/ Pé direito de 7 a 8 metros

/ Bom estado de conservação

/ 4 divisões para câmaras frigoríficas

/ 2 instalações sanitárias

/ Estrutura mista de betão armado

/ Cobertura com estrutura metálica

/ Pavimento revisto a betonilha afagada



MARCAR VISITAS

| BRUNO ROXO 966 819 659

COVILHÃ

NATAL COM ARTE

25 METROS DE BOLO PARA PARTILHAR

A distribuição do Bolo Nevão aconteceu na tarde de sexta-feira, 1, na abertura do programa "Natal com Arte 2023"

CAROLINA BICHO FERNANDES

Mil ovos, cerca de 75 quilos de farinha e perto de 20 quilos de açúcar foram os ingredientes utilizados na confeção dos 25 metros de Mega Bolo Nevão "Cidade da Covilhã", iniciativa que já é tradição e que está inserida no "Natal com Arte", promovido pelo Município da Covilhã.

"Isto acaba por ser uma tradição já", considera José Horta, da empresa Jopama, patrocinadora da iniciativa. "A vereadora [da cultura, Regina Gouveia] convocou-me mais uma vez, perguntou a minha disponibilidade e a dos meus colegas para realizar

este bolo nevão e, obviamente, estamos cá", revela.

O convite para a confeção foi feito também a duas pastelarias do concelho, a Colmeia Doce, em Unhais da Serra, e a Pérola Doce, na Covilhã.

Maria João Martins, da Colmeia Doce, afirma que é a segunda vez que estão presentes na iniciativa. "Nestas duas edições em que participei, tem sido o Nevão por ser um bolo típico da nossa cidade e alusivo também ao nevão da Serra da Estrela", explica, acrescentando que o Nevão é um bolo confeccionado diariamente nos estabelecimentos.

"Nunca tinha provado Nevão e adorei", diz Érica Pongo, uma das muitas pessoas que esteve presente na abertura do Natal com Arte.

O casal Conceição e Francisco Duarte partilham a mesma opinião. "O bolo estava muito bom e o 'chazinho' também", comenta Conceição



CAROLINA BICHO FERNANDES

Foram distribuídas fatias de Bolo Nevão tradicional na fria tarde de sexta-feira

Bolo Nevão é típico da região e é habitualmente confeccionado pelas pastelarias

sobre o Nevão e sobre a bebida distribuída para acompanhar o bolo. "É uma maneira diferente de fazer um bocadinho de distração e convívio para o pessoal da nossa cidade. O Nevão estava um espetáculo", acrescenta Francisco.

Bolo Rei, Bolo Rei de Chocolate, Bolo Nevão com Recheio de Chervia, Bolo Nevão com Creme de Ovo são os bolos que já foram distribuídos na iniciativa do Mega Bolo. José Horta não descarta a hipótese de, nas próximas edições, vir a ser outro bolo.

"Eles [autarquia] dão-nos as ideias e nós executamos. Este ano foi isso que aconteceu com o nevão, provavelmente, para o ano será um bolo diferente. Este foi o segundo ano [de nevão], eu acho que as pessoas já viram, já apreciaram, há necessidade de saltar para outro. Para o ano logo vemos", explica.

PUBLICIDADE

visitseia.pt

01 de dez. 23 |
07 de jan. 24

Natal em Seia

Carrossel Casa do Pai Natal Concertos Mercado de Natal Pista de Gelo

PUBLICIDADE

PERCURSO
01 DEZ.23 > 07 JAN.24

natal

COM ARTE
na COVILHÃ



COVILHÃ

SORTEIO EM 26 DE JANEIRO

COMÉRCIO TRADICIONAL
DISTRIBUI CUPÕES PARA
SORTEAR PRÉMIOS

Iniciativa da Associação
Empresarial visa dar um
impulso aos negócios

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

A Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP) vai distribuir três mil euros em prémios durante a campanha de Natal, que decorre entre 1 de dezembro e 19 de janeiro e pretende dinamizar o comércio tradicional.

A campanha “A magia de Natal é no comércio local” tem o objetivo de ir além das fronteiras das lojas da cidade, chegar a todo o concelho da Covilhã e consiste na entrega de cupões por cada 20 euros gastos, que serão depois sorteados e dão acesso a vales para os contemplados fazerem compras nos estabelecimentos aderentes.

A AECBP vai atribuir três mil euros em vales a sortear em 26 de janeiro, a descontar nas lojas da Covilhã aderentes, com a possibilidade de as compras com esses vales poderem ser feitas em vários estabelecimentos e ao longo do tempo, até junho.

O primeiro prémio equivale a 500 euros e o cliente contemplado recebe 25 vales de 20 euros cada, o segundo 15 vouchers de 20 euros, o terceiro 50 vales de 20 euros e são atribuídos prémios até ao 93.º lugar.

Segundo João Marques, presidente da AECBP, a intenção é “alavancar o comércio tradicional”, promover os negócios no concelho e estimular nos clientes “outras opções de consumo” alternativas às grandes superfícies.

“Pretende-se criar uma dinâmica de ligação ao comerciante e habilitar as pessoas que optam pelo comércio tradicional a um prémio”, sublinhou

**Comércio
(ana ribeiro
rodrigues)
– Objetivo é
“alavancar
o comércio
tradicional”**

o responsável, segundo o qual a campanha visa tornar a época natalícia “especial para quem vende e para quem compra”.

O dirigente associativo lamentou ainda não ter sido possível alargar a campanha aos concelhos da Covilhã e de Penamacor, por implicar uma maior logística, mas elenca esse como um dos propósitos na próxima edição.

Durante a apresentação da campanha, na sede da AECBP, João Marques referiu ser também objetivo da associação dar ao comércio apoio “num momento muito difícil, tendo em conta o contexto económico” e a inflação registada.

João Marques disse que só agora começaram a ser distribuídos os ‘kits’ pelos comerciantes, com 300 senhas cada, e são distribuídos um máximo de 10 cupões por cada compra, que

podem ser preenchidos no local ou através de uma plataforma na Internet.

Para já há cerca de 60 estabelecimentos aderentes, mas o objetivo é “chegar aos cem a 150”.

O vereador com o pelouro das Feiras e Eventos na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, enalteceu o trabalho feito para “potenciar as vendas no comércio” tradicional e deu o exemplo do projeto em curso Bairros Digitais para salientar a necessidade de os comerciantes se modernizarem.

“O comércio local tem de saber adaptar-se aos novos tempos e os novos tempos são muito no digital”, venceu o vereador na Câmara da Covilhã. O presidente da AECBP referiu que o organismo está a trabalhar para no próximo ano já ter “um Natal mais digitalizado”.

Abel Cardoso, da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, manifestou a satisfação por a autarquia estar associada a uma iniciativa que “vem dar um apoio” a quem tem casas abertas e “quer continuar a trabalhar”. “O comércio tradicional na Covilhã e no concelho merecia um estímulo”, acrescentou.

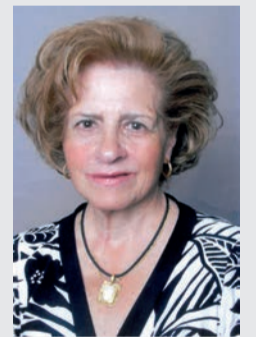
**AECBP vai atribuir três
mil euros em vales a
descontar nas lojas
aderentes**

ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

NECROLOGIA



**MARIA
CONCEIÇÃO
CAVACA TABORDA
LANZINHA**
† N. 25.07.1942
F. 27.11.2023
COVILHÃ

Agradecimento Seus filhos, nora, genro, netos e bisnetos agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, ou que de uma outra forma manifestaram a sua amizade e o seu pesar. O nosso Bem-haja.

OPINIÃO

E QUE A SANTA ME PROTEJA!



ESTÓRIAS DE UM ARQUIVO JUDICIAL

JOSÉ AVELINO
JUIZ



O guarda livros da Fábrica Velha - 1869

A manhã seguia muito acalorada, muito terna. O António Gomes Cardona Barata apressa o passo, acompanha os manos Costa, ambos chamisseiros, que nesse dia iam tentar a sorte na serra do Monte Serrano. Cochichavam muito, não disfarçavam o nervosismo.

A Fabrica Velha, na sua importância, mostra-se na ribeira da Carpinteira.

Francisco Joaquim da Silva Campos Melo após a morte do pai do António Barata, um muito honrado empregado, dera toda a sua protecção ao filho e à família. Para que pudesse ser gente. O moço, de ar enfartado, na qualidade de mestre dos tintureiros e muito querido dos patrões, estava encarregado de processar a folha semanal dos tintureiros e chamisseiros da fábrica.

Ao chegar à fábrica, o Jerónimo Catrina, que arrumava umas papeletas na estante, com ar muito sonso, disse:

- O sr. Campos Melo quer falar contigo com urgência.

Então o Baratinha teve um sorriso amarelado, muito comprometido. Ainda ficou esperando algum outro detalhe, uma apreciação. Mas o Catrina, com o lápis pendurado na orelha, retomara o trabalho, analisava os papéis. E, naquele abafamento, no cheiro vago a desfalque, escapa-se para a vila.

O Barata, muito atarantado, vê-se já na rua da Praça. Dentro da loja do relojoeiro António Lagoa, viu o Gregório Nunes Geraldês, sócio da fábrica. A transpirar culpa, esconde-se na casa de Fotografia do Teixeira. Já se via acorrentado e levado para o Limoeiro.

Os patrões prometem não fazer queixa.

Mas, o mestre contabilista, que metera nas folhas mais despesas do que aquelas que se fariam com os vendedores de lenha, teria de abalar para o Algarve.

Pagava-se a viagem! O mestre tintureiro não aceita. Apresenta-se à Justiça, confessa a marosca! O juiz Nunes Ribeiro, em vista de tal declaração solene e por forma que este parecia não se achar louco, ordenou a sua prisão. O Barata, que não aceitara a proposta dos patrões, é condenado na pena de oito anos de degredo para África!

GRAÇA RIBEIRO
INVESTIGADORA



E que a Santa me proteja!

Nos já longínquos anos noventa, tinha eu vinte e poucos anos, talvez na minha primeira visita a Caria, onde infelizmente o meu pai nunca nos havia trazido, vim acompanhada de um dos meus irmãos, conhecer a terra dos nossos antepassados.

Chegados ao restaurante, perguntou o meu irmão, com ar fanfarrão, ao proprietário do mesmo: então, a D. Bebiana é a vossa cozinheira? O proprietário sorriu, e percebendo que eramos forasteiros, lá nos introduziu nessa longa tradição de Caria.

Embora tivesse ficado uma enorme curiosidade sobre a festa de Santa Bebiana, a padroeira das mulheres que são amantes "da pinga", só anos mais tarde tive a oportunidade de assistir à mesma.

As descrições, sobre a festa, que já me haviam sido relatadas, não foram suficientes para evitar o espanto que tive quando assisti pela primeira vez à "procissão" e

respetivos "sermões". Nos "andores" os "santos" tinham um ar boémio e sorridente.

A santa Bebiana, estava vestida de forma atrevida, transmitindo até uma ideia de erotismo. O Sr. Padre, que de representante da igreja tinha apenas a aparência, lá foi dizendo as orações pouco católicas, não as que eu tinha aprendido em casa e na catequese, e com as quais obviamente não se podia brincar, mas que em Caria haviam sido adulteradas integrando diversas alusões ao vinho e aos seus amantes. Para rematar, a música que tantas vezes tinha ouvido durante a missa, a Miraculosa Rainha dos Céus, modificada da mesma forma que as orações, transformada no que fazia lembrar um hino, e cantada por toda a comunidade.

Mas o que mais me admirou foi ver que a festa era um convívio intergeracional, onde havia avós e netos, onde a população de Caria estava unida, onde estavam presentes famílias inteiras, e as mesmas senhoras que encontrava a assistir à missa de domingo.

Entendi, nessa altura, que ainda que o Estado Novo tivesse tentado pôr fim à tradição, a irreverência dos Carienses voltou a fazer com que a mesma renascesse, e que eu mesma pudesse livremente cantar a plenos pulmões: "Sou Cariense preciso de beber / Juro e jurarei que beberei até morrer".

COVILHÃ

MERCADO MUNICIPAL

80 ANOS DE RESISTÊNCIA

Entre reclamações sobre a falta de estacionamento, a qualidade dos produtos e o convívio que se faz sentir, o sábado é sempre dia cheio e o que mais se aproxima à praça “de antigamente”.

BEATRIZ CORREIA

“O dia 8 de dezembro de 1943 jamais será esquecido na Covilhã. É que a inauguração do Mercado Municipal constituiu um acontecimento extraordinário. Há muitos anos que a cidade não assistiu a um espetáculo tão grandioso e tão cheio de imponência e entusiasmo”. Começava assim a notícia que abria a edição do dia 19 de dezembro de 1943 do Notícias da Covilhã.

Passados 80 anos, as portas do mercado abrem-se, mas só é costume ver mais pessoas a comprarem os

produtos aos sábados e há quem nunca tenha perdido essa tradição. É o caso de Sandra Coelho, 50 anos. Conta que vem ao mercado desde criança, que já era hábito fazê-lo com a sua mãe e que, depois, passou a trazer também os seus próprios filhos, para lhes ensinar o que é vir à praça.

“Temos de manter as pessoas que estão aqui. Se não, isto tudo desaparece”, explica Sandra. “O que o mercado tem de diferente é o convívio com as pessoas, o encontrarmos aqui o senhor António, a dona Maria”, vinca.

A problemática do estacionamento é o assunto que não quer calar e Artur Dias, 53, opina: “As pessoas habituaram-se a ter estacionamento até à banca de venda e isso é um erro. As pessoas devem andar a pé, faz muita falta. Temos transportes públicos à porta do mercado, e podem-se utilizar os transportes em vez do carro”.

Na banca de frutas está Sebastian Diamantidis, 30, a colocar os produtos escolhidos num saco. O italiano

veio para a Covilhã porque queria “ser livre e experimentar um estilo de vida sustentável”, a principal razão que o leva a fazer compras em lojas locais. “Eu gosto muito do mercado, os produtos são bons, baratos, e eu quero falar com as pessoas e melhorar o meu português”, acrescenta.

A fazer negócio enquanto dão dois dedos de conversa, estão Lurdes Pinheiro e Rosa Pinto, ambas de 70 anos. Rosa vende no mercado e o seu espaço já é uma das paragens habituais de Lurdes. “Venho todas as semanas ao mercado, porque na praça as nossas quinteiras têm produtos mais naturais do que os do supermercado”, afirma Lurdes. “Há muitos anos que cá compro, já sabemos onde ir e o que escolher, temos as nossas pessoas amigas a quem compramos e até regateamos o preço”, brinca a compradora.

Rosa vende no mercado há 46 anos e confessa que o continua a fazer porque necessita do dinheiro. “A reforma é pequena, não é com 345

euros que a gente consegue sobreviver. Vender aqui torna-se um complemento para ganhar mais algum dinheiro”, diz.

Segundo noticiou o NC em 1943, a construção do mercado custou 2.637 contos. Muitas pessoas defendem que o edifício precisa de uma remodelação. “Podiam fazer obras, já está a precisar”, explica Otilia Marques, 58. “Já há muitos anos que a praça é assim, precisa de ser renovada, para chamar a atenção e trazer mais pessoas para cá, porque há pouca gente nova a vir comprar aqui, é muito raro. Se me saísse o Euromilhões, pagava eu as obras do mercado”, brinca a senhora.

O mercado municipal foi inaugurado às 14:30 do dia 8 de dezembro de 1943 e, 80 anos depois, o desejo que se pede, é que mais pessoas jovens comprem na praça e lhe deem uma nova vida.

BEATRIZ CORREIA



**Inaugurado em 1943,
o edifício custou
na altura 2.637 contos**

Sábado é o dia de maior movimento no Mercado.

PUBLICIDADE

MUTUALISTA
COVILHANENSE**CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Nos termos do artigo 36º n.º 1 alínea “b” dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 21 de dezembro, pelas 20h30, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos “Mutualista Covilhanense”, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM – Apreciação, discussão e votação sobre proposta do Conselho de Administração do Pano de Atividades e Orçamento 2024 e parecer do Conselho Fiscal.

PONTO DOIS – Apreciação, discussão e votação de proposta do Conselho de Administração de senhas de presença aos seus membros efetivos nas reuniões do Órgão, em conformidade com o estipulado nos números 1 e 2 do artigo 28º dos Estatutos – mandato de 2022-26.

PONTO TRÊS – Apreciação, discussão e votação de proposta de doação por benemérito de prédio urbano, sito em Almada, composto por cave, r/chão, 1º, 2º e 3º andares para habitação.

PONTO QUATRO – Apreciação, discussão e votação de proposta de doação por benemérito de prédio rústico, composto pro cultura arvense, e de prédio urbano, composto por terreno para construção, sites em Covilhã.

PONTO CINCO – Outros assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia Geral Ordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o n.º 1 do artigo 40º dos Estatutos.Covilhã, 4 de dezembro de 2023.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Conceição Morgado

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

PUBLICIDADE

**ESTE NATAL ANUNCIE
NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

COVILHÃ

SANTA BEBIANA

PAUL DEU VIVAS À SANTA EM NOITE GELADA

Milhares de pessoas concentraram-se na noite de sábado, 2, no Paul, para assistir à Procissão Chocalheira e ao Sermão Bebiano, pregado por António Valezim, na Festa de Santa Bebiana. Durante o cortejo, deram-se vivas à santa e cantou-se em uníssono “ó Zé, ó Zé, ó Zé traz vinho”.

FOTOGRAFIA ANA RIBEIRO RODRIGUES



“Crentes” manifestaram a sua devoção a um pipo e beberam jeropiga

1. Sermão aludiu à subida dos juros, à inflação, aos problemas nas escolas, na saúde, às guerras e à demissão do Governo. **2.** Organização lembrou a Câmara da Covilhã que já pediu “cinco vezes” para elevar “a santa a património imaterial municipal”. **3.** Festa decorreu entre os dias 1 e 3 e realizou-se uma residência artística para criar mais momentos cénicos.

As várias fogueiras acesas em caldeirões pelas ruas ajudaram a aquecer numa noite gélida.

Há 11 anos que Manuel Santos e Manuel Vieira, de 74 e 73 anos, vêm, em grupo, de Évora, para verem “uma festa diferente das outras”, beber jeropiga e divertirem-se.

“A Santa Bebiana é a padroeira dos que apreciam o vinho, a aguardente, a jeropiga, todos feitos do mesmo substrato, e dos que os produzem. Os devotos fazem esta homenagem para que dê boas colheitas”, explicou JP Narciso Luciano, presidente da Casa do

Povo da vila, que organiza o evento, orçado em cerca de 25 mil euros, em conjunto com a Junta de Freguesia e a Câmara da Covilhã.

Segundo JP Luciano, o que distingue a celebração no Paul é ser uma festa profana, onde não se adora um Deus, e a devoção é a um pipo

transportado em cima de uma padiola por quatro pessoas que bebem jeropiga, distribuída numa carroça puxada por um burro.

A Santa Bebiana do Paul foi retomada em 2005 e é inspirada na rotina dos pastores no início do século XX, quando

desciam a serra com o gado e percorriam as adegas a provar o vinho novo. A transumância foi rareando, assim como esse costume, que nas décadas de 50 e 60 as gentes do Paul começaram a recriar “já com este sentido mais artístico” e satírico.

GRANDE TEMA

IDOSOS

EXERCITAR PARA COMBATER A DEMÊNCIA LEVE



Programa Train4Brain decorre desde abril deste ano na UBI e pretende combater demência leve, em pessoas com mais idade, sem recurso a químicos

CAROLINA BICHO FERNANDES

Contribuir para a prevenção do declínio cognitivo e funcional através de programas de treino multicomponente de idosos com demência leve, é um dos objetivos do programa Train4Brain (treinar para o cérebro) coordenado pelo departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (UBI).

O programa de intervenção comunitária envolve cerca de 100 idosos diagnosticados com demência leve que todas as semanas, de segunda a sexta, frequentam o laboratório de Ciências do Desporto, onde

acontecem as sessões de exercício.

Pretende-se, através de exercícios físicos aliados à análise cognitiva e de marcadores bioquímicos (análises sanguíneas), encontrar o “volume de treino ótimo para a melhoria da capacidade funcional e cognitiva”. Já que, segundo Nuno Fonseca, aluno de doutoramento em Ciências do Desporto e coordenador de intervenção prática do programa Train4Brain, “estudos recentes observaram que a combinação de exercícios de força, resistência cardiorrespiratória e equilíbrio, parecem ter indícios de melhoria na função cognitiva e capacidade funcional”.

“Se tem esse impacto [exercício], então vamos quantificar efetivamente que tipo de trabalho podemos fazer e que tipo de exercícios podem ser feitos, quantidades, que intensidades podem estas pessoas fazer para que haja essa redução do declínio cognitivo”, sublinha Nuno Fonseca.

Para isso, o programa conta com uma equipa multidisciplinar que

abrange o departamento de Ciências do Desporto, Psicologia e Medicina da UBI.

É realizado um primeiro teste que “avalia força de membros superiores, inferiores, capacidade cardiorrespiratória e equilíbrio”, refere Nuno Fonseca. Após este primeiro teste é implementado um treino de força e condicionamento físico “mais adequado”.

“Também entra a psicologia com os seus profissionais, na avaliação da função cognitiva com a aplicação

de testes e questionários, que avalia vários parâmetros de como é que eles estão em termos de escala demencial e outros como humor, memória mais antiga, memória mais recente”, explica. Esses parâmetros são estratificados para que se possa “perceber, depois de expostos ao programa, como é que eles podem melhorar ou abrandar a curva de degradação cognitiva”, conclui.

TRABALHO EM LARES QUE PODE VIR A SER ALARGADO

Além disso, também é realizada uma recolha sanguínea a cada pessoa que integra o programa de forma a analisar os biomarcadores “no que diz respeito aos Fatores Neurotróficos do Cérebro e como é que esses níveis estão e podem melhorar”, diz Nuno Fonseca.

“Para percebermos efetivamente qual a dose ideal de treino a aplicar, nada mais nada menos que termos à nossa volta uma equipa multidisciplinar que nos ajude a nós,



Quem já está integrado, sente melhorias nas tarefas do dia-a-dia”

GRANDE TEMA



Equipa multidisciplinar avalia qual a dose ideal de treino a aplicar nos idosos

departamento de desporto, a perceber os efeitos da magnitude da carga que estamos a expor a estas pessoas, quer da parte cognitiva, quer na capacidade funcional das mesmas”, afirma o doutorando.

Os utentes são essencialmente residentes de Estruturas Residenciais para Idosos (lares). “Começamos pelas pessoas que estavam institucionalizadas e depois pelas que estavam de apoio em Centro de Dia” e, neste momento, há a possibilidade de vir a ser alargado à comunidade em geral que tenha demência leve, segundo Nuno Fonseca, “Com toda a imagem que foi criada do projeto, as pessoas já nos estão a contactar diretamente para a possibilidade de virem a frequentar o programa”, afirma.

Os resultados, esses, são animadores. “Quem já está integrado, sente melhorias nas tarefas do dia-a-dia. As pessoas reduzem bastante a síndrome de fragilidade, conseguem desenvolver as tarefas do dia-a-dia com maior independência”, revela.

CONTRIBUIR PARA A INOVAÇÃO DO INTERIOR

O Train4Brain foi um dos vários projetos apresentados no Encontro UBI Ciência e Inovação 2023, integrado no âmbito da Semana da Ciência e Tecnologia que decorreu de 20 a 24 de Novembro na UBI.

A vice-reitora para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento da UBI, Sílvia Socorro, sublinha que a ciência é “a base do desenvolvimento das sociedades, a todos os níveis”. Foram várias as palestras, sessões e workshops que aconteceram durante a semana. Uma dessas sessões foi a “Sessão PROMOVE: a ciência da UBI ao serviço do Interior”, onde foram apresentados projetos, em curso, na UBI e que são financiados pela Fundação “La Caixa”.

Um deles é o projeto RuralThings, apresentado por Bruno Silva, membro do projeto e docente do departamento de Informática da UBI. O mesmo consiste na “monitorização de locais remotos e rurais com enfoque no bem-estar das pessoas que vivem nesses locais, registando e

monitorizando a temperatura, humidade, níveis de monóxido e dióxido de carbono e com particular atenção ao gás radão”, explica Bruno Silva.

Neste momento, o projeto encontra-se numa fase inicial em que “estamos a avançar com a especificação do mesmo, com análise de requisitos, que tecnologias e sensores vamos utilizar”, avança o docente. Esta fase vai durar até 2026 e após isso, será feito um projeto-piloto no Fundão e Pinhel, com previsão de extensão a outros municípios do Interior.

DA MONTANHA À AGRICULTURA

Pedro Dinis Gaspar, investigador no C-MAST (Centro de Ciências e Tecnologias Mecânicas e Aeroespaciais) e docente do departamento de eletromecânica, apresentou os projetos Bio D’Agro, Montanha Viva e S4Agro.

O primeiro, Bio D’Agro, consiste num conjunto de ferramentas que permite o apoio à decisão “atempada e inteligente” e auxílio aos agricultores, com

base em informação sobre dados climáticos, dados de fauna e flora existentes no local. “Está praticamente a finalizar. Em termos finais, estamos a disseminar os resultados do projeto junto aos agricultores, das associações e das camaras e há perspectivas muito boas de que haja implementação no local”, frisa Pedro Dinis Gaspar.

Já o Montanha Viva procura “discutir as relações entre o turismo, a tecnologia e a sustentabilidade em regiões de montanha e como estas podem ser conciliadas a favor do turismo”, de acordo com o sítio online do projeto. Atualmente encontra-se em fase piloto na Serra da Gardunha.

Para o investigador, estas iniciativas “têm uma importância enorme”. “É uma semana dedicada à ciência e à inovação e em particular aquele trabalho que nos aqui apresentámos são trabalhos dirigidos e com grande enfoque nas regiões do interior, envolvendo inovação, envolvendo novas tecnologias”, acrescentando que, “apesar de serem dirigidos a estas populações têm aplicabilidade global”.

Bruno Silva considera que a oportunidade de fazer estes projetos é “efetivamente começarmos a contribuir para a inovação do Interior e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas”. “Acho que é essa condição que nós, enquanto investigadores e enquanto Universidade [Beira Interior], devemos ter”, conclui.



Ciência é “a base do desenvolvimento das sociedades, a todos os níveis”



Na UBI há projetos que discutem a relação entre o Turismo, a tecnologia e a sustentabilidade

BELMONTE

CARIA

SANTA BEBIANA INICIA PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO A PATRIMÓNIO IMATERIAL

Material está a ser recolhido e a candidatura vai agora ser densificada

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Associação da Irmandade de Santa Bebiana de Caria iniciou em outubro o processo de classificação a património imaterial da festa satírica em honra da padroeira associada às pessoas ébrias e ao vinho, que decorreu entre 1 e 3 de dezembro.

Com 79 anos de tradição, segundo a organização, e proibida durante o Estado Novo, a celebração foi tendo interrupções e foi retomada nas duas últimas décadas, organizada pela Irmandade, grupo de amigos da vila

que este ano se constituiu formalmente como associação, explicou o presidente, Filipe Alves.

Graça Ribeiro, uma das responsáveis pela pesquisa e recolha de material, informa que o processo foi iniciado junto da Direção Geral do Património Cultural e se está na fase de o densificar com documentação.

A investigadora salienta tratar-se de “uma festa singular e irreverente”, uma tradição de algumas localidades do distrito de Castelo Branco, e acentuou a importância de preservar este património coletivo.

“A ideia da classificação surgiu como uma forma de salvaguarda e de divulgação da festa, mas também de preservação da história, para que passe para as gerações futuras,

porque ela faz parte da herança cultural dos carrienses”, enfatizou Graça Ribeiro.

O processo de entrega de todo o material pode demorar cerca de ano e meio e a investigadora prevê que o período de avaliação possa ser “relativamente demorado”.

“O que esperamos é garantir a

Candidatura é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Caria e da Associação da Irmandade da Santa Bebiana de Caria

salvaguarda do que aqui se faz, que a festa melhore, que a classificação lhe traga visibilidade e que seja bom para a comunidade, porque esta é uma festa comunitária e intergeracional”, referiu Graça Ribeiro.

O presidente da Associação da irmandade, Filipe Alves, há 14 anos consecutivos na organização, tem a expectativa de que a classificação ajude “a mostrar ao país e ao mundo uma festa diferente a quem não a conhece”.

Santa Bebiana é a padroeira dos epiléticos e das dores de cabeça e Graça Ribeiro calcula que tenha sido feita a associação ao consumo de álcool por algumas das reações serem semelhantes às de quem bebe em excesso.

No dia que lhe dá nome, em 2 de dezembro, dois manequins, antigamente bonecos feitos de palha, fazem de Santa Bebiana e de São Martinho, os padroeiros das mulheres e dos homens bêbedos, percorrem em cima de andores, em procissão, as ruas de Caria, e alguém que faz de padre reza o sermão e outras orações alusivas ao consumo de vinho.

“Ninguém tem uma razão de ser certa para a Santa Bebiana”, frisou a investigadora, que mencionou serem aventadas várias possibilidades. Uma delas a transumância dos pastores, que no caminho iam parando nas tabernas e adegas para beber.

No caso de Caria, Graça Ribeiro aponta o casamento com uma mulher da vila de um homem abastado de Tinalhas, onde também existe essa tradição, que terá levado empregados e replicaram a celebração, embora não existam certezas. Idanha-a-Nova, Lourical do Campo, Paul, Peso e em outras freguesias do distrito há referências à Festa de Santa Bebiana, todas com características diferentes.

Graça Ribeiro aludiu às detenções feitas pela GNR em 1947 quando a GNR tentou travar a festa pagã, que acabou por se realizar, para ser impedida pelo reforço policial no ano seguinte, mas acrescentou que na década de 1930 já se realizava.

A Irmandade congratula-se por a festa ter “resistido ao tempo, ao esquecimento e à reprovação popular”.



Irmandade espera que esse selo mostre “ao país e ao mundo uma festa diferente a quem não a conhece”

BELMONTE



Parte de baixo do espaço do cidadão, que está demolido, vai ser aproveitado

SUPERIOR A 17 MILHÕES DE EUROS CÂMARA APROVA “MAIOR ORÇAMENTO DE SEMPRE”

Documento cresce, de um ano para o outro, de 14 para 17 milhões. Habitação, nova área empresarial, estradas e novo espaço coworking são prioridades

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara Municipal de Belmonte aprovou na quinta-feira, 30, em reunião extraordinária, o “maior orçamento de sempre” da autarquia, de 17 milhões 128 mil euros, um valor que cresce quase três milhões relativamente ao ano passado (14 milhões 248 mil euros).

“É o maior de sempre. Cresce muito tendo em conta as candidaturas que vamos apresentar ao programa 2030, e os apoios que poderemos vir a ter do PRR. Estamos otimistas” frisa o presidente da Câmara, António Dias Rocha,

que diz que se irá investir “o que for possível nas nossas vias, já que não há candidaturas”, pois “estão muito degradadas”.

Entre as obras prioritárias do documento estão a criação da nova área empresarial situada perto de Maçaínhas, um novo espaço de coworking “para 80 postos de trabalho”, a situar no edifício do antigo mercado, num espaço que fica por baixo da Loja do Cidadão e que se encontra em ruínas há algum tempo, e “a habitação, um problema grave em Belmonte” frisa o autarca. Que se mostra confiante em conseguir financiamento para obras “que são muito importantes e que esperamos concretizar”.

Um documento aprovado por maioria, com a abstenção dos dois vereadores da oposição, José Mariano (PSD) e Carlos Afonso (CDU).

Também foi aprovado o quadro de pessoal do próximo ano na autarquia, que irá ser mais preenchido. Dias Rocha

diz que se procederá à regularização de muitos dos contratos precários. “É uma injustiça a quantidade de pessoas que temos a recibos verdes e contratos a prazo. São pessoas que já nos deram provas de qualidade de trabalho e, portanto, vamos regularizar, particularmente os trabalhadores externos da Câmara, que eram muitos”. No total, o autarca estima que sejam regularizados contratos de cerca de quatro dezenas de trabalhadores. “Ficam praticamente todos os quadros feitos” garante.

O executivo aprovou ainda, por unanimidade, o contrato-programa para 2024 com a Empresa Municipal, para onde transferirá cerca de 35 mil euros, e por maioria (abstenções dos dois vereadores da oposição) a regularização do mesmo contrato-programa com a Empresa, mas relativo a 2023. “Vamos fazer um acerto em relação a este ano. Não tínhamos cumprido. Como em 2021 e 2022 não foram concretizados, acrescentámos um valor de 70 mil euros para 2023, e 35 mil euros para 2024, aquilo que se dá todos os anos, como forma de compensar a Empresa face às entradas gratuitas nos museus” afirma Dias Rocha.

Autarca reconhece que estradas do concelho “estão muito degradadas”



Zona envolvente ao castelo foi reabilitada e iluminada

NOVA ILUMINAÇÃO

CASTELO PARA VALORIZAR

■ O Castelo de Belmonte está, desde há algumas semanas a esta parte, mais iluminado. Foram realizadas obras na envolvente que contemplaram a criação de pontos de luz que tornam o monumento bem mais visível à noite. “Houve uma melhoria. O

castelo é o ex-líbris da vila, pelo que também houve uma melhoria da envolvente. Espero que fique interessante. Era uma intervenção necessária que espero esteja concluída antes do Natal” frisa o presidente da autarquia, António Dias Rocha.

BREVES

MAÇAÍNHAS CRIA MUSEU TEMÁTICO

■ Um museu temático, ligado ao artesanato. É esta a intenção da Junta de Freguesia de Maçaínhas para um imóvel, que era propriedade da Câmara, que decidiu cedê-lo a título de comodato, à freguesia. António Dias Rocha reconhece que o fim a que se destina o edifício “é um projecto interessante, situado num bom local, para poder atrair cada vez mais turistas” quer à freguesia, quer ao concelho.

ESTRADA DAS FERRARIAS “PARECE A FAIXA DE GAZA”

■ O vereador da CDU na Câmara de Belmonte, Carlos Afonso, comparou, na última reunião pública do executivo, a estrada que liga o Monte do Bispo a Peraboa, a estrada das ferrarias, a um cenário de guerra, face à quantidade de buracos existentes no pavimento. “O último quilómetro parece a faixa de Gaza” ironizou o vereador, dizendo que nesse troço “não há escapatória possível. Tem que se entrar mesmo nos buracos”. Carlos Afonso pediu uma intervenção rápida no local.

UDB PROMOVE “REMEMBER”

■ A União Desportiva de Belmonte promove no próximo sábado, 9, a partir das 21 horas, o evento “Remember anos 70 e 80”. Haverá, claro está, música da época, um DJ e prémios para o melhor “dress code” alusivo à época. Uma iniciativa que decorre no pavilhão multiusos da vila.

MANTEIGAS

ÁGUA

AUTARQUIA APROVA REGULAMENTO INTERMUNICIPAL

Documento, que contempla também municípios de Celorico, Guarda e Sabugal, preconiza subida de valores nos tarifários de água, embora autarca lembre que haverá descontos que abrangerão 350 famílias, que ficarão a pagar menos do que pagam atualmente

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Manteigas aprovou por unanimidade, no passado dia 23, em reunião extraordinária do órgão, a proposta de regulamento intermunicipal dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais dos municípios de Celorico da Beira, Guarda, Manteigas e Sabugal. Em causa alterações na gestão da água no município com a entrada, já aprovada pelo executivo e Assembleia Municipal, de Manteigas na APAL (Águas Públicas em Altitude- Serviços Intermunicipalizados), que agrega ainda as outras três autarquias citadas no regulamento.

Segundo Pedro Patrício, técnico oficial de contas, este regulamento é “fundamental para que haja harmonia entre os municípios” e uma aproximação aos valores e exigências da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). “O

regulamento de Manteigas era muito antigo” disse o responsável, admitindo que a 1 de janeiro a Câmara de Manteigas já possa aplicar um novo tarifário que “permita fazer uma transição que acompanhe os valores da APAL”.

Assim, em Manteigas, a tarifa fixa de água subirá para os 3,95 euros, mas repartidos por três serviços: abastecimento (1,70 euros); saneamento (1,30 euros) e resíduos (0,70 euros), sendo este último suportado pela autarquia. A nova tarifa entrará em vigor apenas depois de ser aprovada em reunião de câmara. Recorde-se que em julho o executivo tinha aprovado

um novo tarifário, que contemplava uma subida da taxa fixa de um para 4,90 euros.

“Teremos que decidir o tarifário mais à frente. Vamos ficar ligeiramente abaixo do que tínhamos proposto” admite o presidente da Câmara, Flávio Massano, que assegura que se Manteigas não entrasse na APAL, “a nossa situação ia degradar-se de tal forma que iríamos ter dificuldade em assegurar o serviço”. O autarca recorda que dos quatro municípios, só Manteigas não irá “aplicar as tarifas da APAL, nas fixas” e que terá um tarifário social que “permitirá às

Manteigas, Guarda, Celorico e Sabugal juntam-se na Águas Públicas em Altitude (APAL)

peças pagarem menos do que estão a pagar”, estimando-se que tal tarifário atinja 350 famílias.

Além destas mudanças, as tarifas variáveis não domésticas terão quatro escalões distintos para “defender os pequenos consumidores”, frisa Pedro Patrício, que diz ser esta a forma de haver um “tarifário mais baixo para o comércio e IPSS”.

O valor global da convergência tarifária da Câmara de Manteigas no sistema serão 175 mil euros anuais. Flávio Massano, em julho, admitiu que a entrada de Manteigas neste projeto “é de importância extrema” para resolver “um problema (água) que herdamos”, onde anualmente a autarquia regista cerca de um milhão de euros de prejuízo. Com a integração na APAL, o que se espera é um ganho de escala que permita diluir o prejuízo, assegurando os 90% de cobertura de custos que a lei obriga, contra os cerca de 30% que atualmente cobre, explicou então o autarca.



CMM

JOVENS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO PODE CONTEMPLAR PROJETO ATÉ DEZ MIL EUROS

■ No próximo ano, a Câmara de Manteigas poderá dotar até 10 mil euros do seu orçamento municipal para um projeto apresentado por jovens ao executivo. É esta a premissa da primeira edição do Orçamento Participativo Jovem, que foi apresentado na passada semana pelo autarca local, Flávio Massano, à

comunidade escolar manteiguense.

Segundo a autarquia, este instrumento de participação na gestão pública pretende “promover os valores da democracia participativa junto das camadas jovens do concelho”. Com a implementação deste Orçamento Participativo Jovem pretende-se, ainda

“proporcionar aos jovens a possibilidade de desenvolverem valores democráticos e de aprenderem a apresentar as suas preocupações, a negociar, a debater, a articular, a opinar, a ter espírito crítico e, sobretudo, a contribuir para encontrar as melhores soluções para o futuro do município.”



Flávio Massano apresentou medida à comunidade escolar

CMM

FUNDÃO

HABITAÇÃO É PRIORIDADE

APROVADO ORÇAMENTO DE 49 MILHÕES DE EUROS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente diz ser o mais elevado “da última década”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara do Fundão aprovou o Orçamento para o 2024, no valor de 49 milhões de euros, um acréscimo de 9,6 milhões de euros em relação a este ano.

O documento, que contou com a abstenção dos dois vereadores da oposição, do PS, apresenta cerca de 29 milhões de euros de despesas correntes, 20 milhões de euros de despesas de capital e, segundo o presidente do município, Paulo Fernandes, é o maior da última década.

“É o maior orçamento da última década”, venceu Paulo Fernandes, sobre a proposta aprovada em 27 de novembro.

Os vereadores do PS, embora reconheçam “sinais positivos” e uma “estratégia de futuro que posiciona o Fundão e o potencia em termos regionais” na forma como aborda

os fundos comunitários, consideraram que muitas das obras já estão há vários anos anunciadas e “já deviam estar ao serviço dos fundanenses”, sublinhou Joana Bento.

“É um orçamento que vai ao encontro da nossa estratégia do desenvolvimento, com o Fundão orientado para o acolhimento e também para a inovação”, salientou o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes.

A maior área de investimento, que também a oposição considerou “estratégica”, é na habitação, rubrica que “pode chegar aos dez milhões de euros”.

A aposta na atração de empresas tecnológicas e no Centro de Empresas Tecnológicas estão também contempladas, assim como a regeneração urbana e a conclusão do Cine-Teatro Gardunha, empreitada para a qual transita uma parcela superior a um milhão de euros.

O presidente do município destacou ainda o “investimento muito grande” na educação, com a

requalificação prevista do Centro Escolar da Gardunha e Xisto, empreitada plurianual, com um orçamento global de 2,5 milhões de euros e uma rubrica inscrita em 2024 de 900 mil euros.

Paulo Fernandes mencionou os 800 mil euros previstos no próximo ano para a modernização do posto da GNR do Fundão e “cerca de 1,5 milhão de euros” para a requalificação de estradas, tal como cerca de 400

Paulo Fernandes adianta que investimento na habitação representa a maior fatia e pode chegar aos 10 milhões de euros

mil euros para a Unidade de Saúde Familiar.

“Nós vemos sinais positivos, no sentido de percebermos que há por parte desta maioria um olhar para o futuro naquilo que é o Programa Portugal 2030, mas também reconhecemos que as obras que são apontadas como grandes obras de 2024 são obras de fecho de mandato, que já foram anunciadas há muito tempo”, apontou Joana Bento, vereadora socialista.

A vereadora da oposição frisou haver problemas que continuam por resolver, como a Central de Camionagem do Fundão, e sugeriu um “reforço em 10% em relação ao proposto da verba para as freguesias, no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.

Paulo Fernandes reforçou tratar-se de um orçamento “de ambição, que também faz a transição entre o programa PT2020 e o Portugal2030” e a passagem de um ciclo para o outro, acrescentando que tal “está bem expresso nas questões que fecham e as que estão a ser lançados de novo”.

Oposição diz que muitas das obras estão há vários anos anunciadas e “já deviam estar ao serviço dos fundanenses”

O QUE VEM À REDE



FRASES DO ANO

“Se me permitem, a minha mulher está à minha espera para jantar, e eu gostaria de me juntar a ela”

CAVACO SILVA
Antigo líder do PSD, à saída do congresso do partido

“Os portugueses viveriam muito bem como parte do império russo”

VLADIMIR SLOVYOV
Apresentador de televisão Canal Rossiya 1

MIGUEL CASTRO NETO
Fundador do Lab Nova Cidade



“O grande desafio da construção da cidade inteligente é juntar a administração local, a academia e as empresas com foco nas pessoas”

→ in podcast Futuro do Futuro.



“O jornalismo não se ensina, é inato”

→ Jornalista Seymour Tolbin, personagem interpretada por Al Pacino, in Piratas da Somália

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

PISTA DE GELO É NOVIDADE DO NATAL COM ARTE

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



“Os imensos buracos que há nas estradas da Covilhã depois tapam-nos com o que sobrar do gelo?”
→ João Pedro Palos

“A pista de gelo instalada na Covilhã traz mais movimento, parabéns pela iniciativa”
→ Maria Alice

“Que a Levem para a garagem de São João. Está abandonada. É tudo na praça”
→ Alberto Andrade

“Acho bem fazerem este tipo de eventos na nossa cidade. Mas já que há tanto dinheiro para estes eventos, que se lembrem também de gastarem dinheiro em casas que pertencem à Câmara, que muitas estão fechadas, e outras habitadas (que são de renda) que por muitas vezes as pessoas que as habitam não têm possibilidade de as arranjar. E tanta gente a precisar de uma casa”
→ Luísa Poeta

DESPORTO

ATLETISMO

SAMUEL BARATA GARANTE MÍNIMOS NA MARATONA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS



Samuel Barata foi 22º na Maratona de Valência e assegurou presença em Paris2024

DR

Atleta covilhanense garante marca para a competição mais importante do mundo que se disputa para o ano em Paris

“Estou super contente. A qualificação era o objetivo, sempre disse isso”. Foi assim que no passado domingo, 3, o atleta covilhanense (natural da Bouça) Samuel Barata reagiu à marca inédita para os próximos Jogos Olímpicos de 2024, que se realizam em Paris, obtendo

os mínimos na prova da maratona.

Em Valência, na maratona ali disputada, Samuel foi atrás do tempo que lhe dava o passaporte para França e conseguiu realizar os 42 quilómetros e 195 metros em 2:07:35 horas, tempo abaixo do exigido, ficando em 22º lugar na prova, situando-se como o terceiro melhor português de sempre na distância, atrás de António Pinto (2:06:36) e Carlos Lopes (2:07:32).

Samuel reconhece que “não foi nada fácil”, também por culpa própria ao tentar ir rápido demais no início da prova, o que provocou uma quebra na parte final. “Na parte final acabei por ter uma pequena quebra. Foi sofrida, tive de sofrer, mas felizmente acabei abaixo das 2:08.10. Estou super feliz”, confessou ao Record o atleta português. Que adianta que este é o resultado de “longas semanas, longos meses de trabalho”, numa preparação que começou em agosto com várias meias-maratonas e provas de dez quilómetros. Samuel diz que agora é tempo de recuperar e “pensar no futuro”, preparando já a sua participação em Paris. Barata é o quinto atleta português a garantir mínimos para os Jogos Olímpicos Paris2024, embora, no atletismo, com o ranking a dar 50% das vagas e as restantes a serem ocupadas por atletas com mínimos, apenas em 30 de junho de 2024 se saberá a lista definitiva de apurados.

De referir que além de Samuel Barata, que corre com as cores do Benfica, no setor feminino também Susana Godinho, do RD Águeda, assegurou em Espanha os mínimos olímpicos, com o tempo de 2:25:35 horas, passando a ser a oitava melhor portuguesa de sempre.

Portugal já tem, neste momento, 23 atletas com presença garantida em França, entre os quais nomes como Auriol Dongmo (peso) Isaac Nader (1500 metros), João Coelho (400 metros) Ana Cabecinha (20 quilómetros marcha) Pedro Ferreira e Gabriel Albuquerque (trampolim), Nelson Oliveira (ciclismo), Teresa Portela e Fernando Pimenta (canoagem) e Diogo Ribeiro (natação), entre outros.



Mata bateu na final a ADEP por 7-5

FUTSAL

MATA/AAUBI CONQUISTA TAÇA DE HONRA

■ O Grupo Desportivo da Mata/AAUBI venceu no passado domingo, no pavilhão municipal de Penamacor, a Taça de Honra “Carlos Ranito Xistra” ao vencer na final a equipa da casa, a Associação Desportiva Penamacorense (ADEP), por 7-5.

Num jogo emotivo, a Mata marcou primeiro, por Gonçalo Pombo, mas a ADEP deu a volta, com dois golos de Gregório e um, de baliza a baliza, do guarda-mão Dário. A Mata voltou a reduzir, por Duarte Moreira, mas ainda antes do intervalo, os raianos ampliaram para 2-4, por Rui Gaspar.

Na segunda parte, a Mata chegou ao empate, com golos de Diogo Costa e Daniel Rodrigues, Kilson fez o quinto para a ADEP que, contudo, ficou tapada desde cedo com cinco faltas, que deram origem a livres de dez metros para os covilhanenses. Em dois deles, Carapito fez dois golos, com um outro tento de Diogo Costa a selar a vitória final dos covilhanenses.

Nas meias-finais, a equipa da Covilhã batera (4-3) o detentor do troféu, o Ladoeiro B/Casa Benfica Idanha-a-Nova. A Associação Desportiva Penamacorense tinha vencido (4-2) frente ao Núcleo da Juventude de Proença-a-Nova.

Penamacor foi o palco escolhido pela Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) para as finais distritais das taças deste ano. Ainda no que toca a homens, em juniores venceu a Desportiva do Fundão, que bateu na final o Retaxo por 2-1. Nos infantis, o vencedor foi o Águias do Dominguiso, que bateu na final a Casa do Benfica de Oleiros por 4-1.

No setor feminino, o Grupo Desportivo de Valverde conquistou a Taça ao bater na final o Núcleo do Sporting de Castelo Branco por 4-1.

“

Foi sofrida, tive de sofrer, mas felizmente acabei abaixo das 2:08.10”

DESPORTO

ATLÉTICO EMPATOU NOS DESCONTOS

LEÃO DA SERRA MANTÉM LIDERANÇA NA TAPADINHA

Covilhã marcou no início da segunda parte, mas viu equipa da casa empatar já nos descontos

O Sporting da Covilhã manteve, na passada sexta-feira, 1, feriado nacional, a liderança na série B da Liga 3, ao empatar a uma bola, em Lisboa, no estádio da Tapadinha, a uma bola frente ao então segundo classificado, Atlético (que nesta 12ª jornada foi ultrapassado pela Académica).

Num jogo a lembrar tempos antigos (os dois emblemas já andaram pela primeira divisão) e com uma importante falange de apoio a deslocar-se a Lisboa, os leões da Serra tiveram um primeiro quarto de hora complicado, com a equipa da casa a pressionar sempre muito alto e a obrigar a constantes perdas de bola, que eram transformadas em remates à baliza covilhanense. No entanto, apesar de três ou quatro tentativas para almejar a baliza de João Gonçalo, apenas por uma vez o perigo foi real, quando aos sete minutos, após cruzamento da direita de Paulinho, Balotelli, em zona frontal, rematou com estrondo à trave da baliza serrana.

Apenas por volta dos 20 minutos o Sporting da Covilhã sacudiu a pressão e teve um primeiro aviso à baliza lisboeta, num remate de Traquina defendido, com segurança, por Francisco Lemos. Até final da primeira parte, a equipa liderada por Alex Costa geriu a posse de bola, raramente se voltou a expor a ataques mais perigosos da equipa da casa, embora sem grandes chegadas à área contrária, pelo que imperou o equilíbrio e o nulo, ao intervalo, acabou por ser o corolário lógico de um primeiro tempo sem grandes emoções.

Na segunda parte, o Covilhã veio mais “mandão” e foi eficaz, marcando muito cedo. Canto na direita apontado por Gildo e Chico Cardoso, ao primeiro poste, a cabecear para uma intervenção infeliz de Francisco Lemos, que deixou escapar a bola para o fundo das redes. O Atlético tentou reagir, e aos 56 minutos, teve um remate forte, de meia distância, de Tembeng (ex-leão da serra) ao qual João Gonçalo de opôs com a defesa da tarde.

Aos poucos, o Covilhã foi gerindo cada vez melhor o jogo, retirando iniciativa à equipa da casa que, contudo, foi acreditando até final que poderia retirar pelo menos um ponto do jogo. Aos 87 minutos, contudo, o

Covilhã poderia ter “matado” o jogo, quando num contra-ataque rápido, Paulo Campos escapou pela direita, fletiu para o centro, rematou, para uma primeira boa defesa de Francisco Lemos, e, na recarga, Rodrigo Ferreira, de cabeça, atirou por cima. A resposta foi imediata, de novo com Tembeng, já na pequena área, em boa posição, a atirar ao lado.

Já quando poucos acreditavam, e se jogavam cinco dos 8 minutos de descontos dados pelo árbitro, o Atlético empatou. Livre lateral, bola na área e o central João Freitas, num remate acrobático, a rematar com êxito para o fundo das redes.

No final, o técnico covilhanense, Alex Costa, realçou o equilíbrio de

Traquina (eleito homem do jogo) foi dos melhores no conjunto orientado por Alex Costa

um jogo entre duas equipas “de boa qualidade”. Reconheceu que a “nossa entrada não foi muito positiva”, mas “rapidamente equilibrámos o jogo, tivemos mais bola, mas sempre com o Atlético perigoso na transição”. No segundo tempo, “corrigimos erros, fizemos uma boa segunda parte, o Atlético criou perigo em bolas paradas e acabou por fazer o golo, com mérito. É um ponto positivo, continuamos na frente”.

Na próxima jornada, no domingo, às 15 horas, o Covilhã recebe no Santos Pinto o 1º de Dezembro, último classificado da série, com oito pontos. Na primeira volta os serranos venceram em Ponte de Sor (casa emprestada do conjunto de Sintra) por 0-2.



ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

Iniciado em 2000, o festival já passou pela Guarda e pelo centro da Covilhã, antes de se mudar para Vila do Carvalho



DR

BUTCHERY AT CHRISTMAS TIME

FESTIVAL DE METAL ANIMA DURANTE DOIS DIAS VILA DO CARVALHO

Evento, que completa a 22.ª edição, conta com bandas portuguesas e espanholas

BEATRIZ CORREIA

O festival de metal Butchery at Christmas Time tem lugar, mais uma vez,

no Centro Cívico da Vila do Carvalho. Este ano, as atuações estão marcadas para sexta-feira e sábado, dias 8 e 9.

Catarina Simões, presidente da Direção, conta que “é um dos festivais mais antigos do país, com mais edições consecutivas. Tendo em conta que já é a 22.ª edição, andamos ‘a brincar’ a isto desde 2000”, explica, não

esquecendo os dois anos de pausa devido à pandemia.

“Somos um festival do interior, com as dificuldades logísticas associadas ao interior: ir buscar uma banda ao aeroporto é um filme, as estadias e tudo mais, mas temos conseguido dar a volta, com muito voluntariado pelo meio”, acrescenta, valorizando o apoio

Organização conta receber visitantes de todo o país e também de Espanha

de quem ajuda, visto ser um evento “com poucos apoios no geral”.

Começado na Guarda e depois trazido para a Covilhã – primeiro no Oriental de São Martinho, depois na antiga discoteca Ora Viva, atualmente é o Centro Cívico da Vila do Carvalho que, desde 2015, recebe o festival. “Já andámos a recuperar o espaço, pintámos tudo de preto, está tudo forrado com panos, apesar das dificuldades de, às vezes, chover lá dentro”, conta.

Complicações à parte, Catarina Simões considera que “tem corrido bem” e que têm sido bem recebidos pela Vila do Carvalho. “As pessoas vão lá e ajudam, tanto nas montagens, como nas desmontagens, ao estarem no evento a contribuir, o que é espetacular. Há um ambiente de comunidade da aldeia que não se encontra em todo o lado e nós prezamos muito isso”, afirma.

Para a representante do festival, as expectativas são “as do costume”. “Apesar da música ser meio violenta, o ambiente é muito familiar, toda a gente se conhece no meio do ‘heavy metal’ e é muito agradável, muito inclusivo e é muito convidativo para as pessoas aparecerem”, diz.

Catarina Simões adianta que a organização conta receber cerca de 150 pessoas, incluindo visitantes de todo o país e muitos espanhóis, também. O festival conta com bandas como Wormed, Divine Ruin, Verme, Visceral, entre outros.



Associação lançou o primeiro CD

NOS 153 ANOS

BANDA DA COVILHÃ ESTREIA LETRA DO HINO

■ A Banda da Covilhã estreou, na passada sexta-feira, 1, a letra do hino da coletividade, da autoria de Irene Ribeiro, interpretada pelos jovens da Academia

de Música da Banda da Covilhã.

Os 153 anos da Banda da Covilhã ficaram também marcados pela entrada de cinco novos músicos.

Foi também lançado o primeiro CD da Banda da Covilhã, que pode ser comprado na secretaria da associação ou enviado pelo correio.

GUIA

AGENDA CULTURAL

LIVROS EM PENAMACOR

■ De segunda a sexta, das 10 às 18, há uma monta de livros, com algumas novidades, na feira promovida pelo município, que se estenderá ao espaço do evento Penamacor Vila Madeiro.
→Biblioteca Municipal, até 29 de dezembro



BANDA

CONCERTO DA BANDA

A Banda da Covilhã comemora os seus 153 anos de vida com um concerto intitulado “As crianças também sonham”, em que participam maios de meia centena de músicos.
→ TMC, sábado, 9, 16 horas

A NÃO PERDER

CENDREV APRESENTA “MAGNÉTICO”



6/7
DEZ.

21:30 H
T. BEIRAS

CAROLINALECOQ

■ O Centro Dramático de Évora (CENDREV) apresenta esta quarta e quinta-feira a peça “Magnético”, no âmbito das Quartas de Teatro promovidas pela companhia covilhanense.
“Num lugar inóspito, uma velha bomba de gasolina e uma cabana, também muito consumida. À noite, dois casais - que não se conhecem - procuram gasolina para os seus

carros, insolitamente parados algures na serra, mas as bombas não servem gasolina há muito e os proprietários - dois irmãos - são tão enigmáticos quanto a própria vida” conta a sinopse da obra.
Que tem texto e direção de Abel Neves e interpretação de Ana Meira, Hugo Olim, Ivo Luz, Jorge Baião, José Russo e Maria Marrafa.

IDANHA-A-NOVA



DR

“MAIS ALTO!” CELEBRA ABRIL

■ O Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, apresenta o espetáculo “Mais Alto!”, uma obra que celebra os 50 anos do 25 de abril.
Trata-se de um concerto comentado, que convida as crianças e os mais jovens a refletir sobre o poder da música nas mudanças políticas e sociais. No alinhamento, constam temas históricos e marcantes do acontecimento, de artistas como José Mário Branco, Sérgio Godinho, José Afonso, Rita Lee, Xutos e Pontapés, entre outros. A entrada é gratuita.
→ CC Raiano, domingo, 10, 16:30

GUARDA

TRIBUTO A TINA TURNER

■ A “Rainha do Rock’n’Roll”, que faleceu em maio, e que no passado dia 26 de novembro faria 84 anos, é lembrada através de uma banda de tributo, que se intitula “Simply the best”, uma das mais conhecidas músicas desta cantora suíça, nascida nos Estados Unidos, que ganhou

destaque na década de 60 como vocalista da dupla Ike & Tina Turner Revue. Tina lançou depois uma carreira de sucesso, como artista solo. Kíka Cardoso dará voz à recordação deste mito da música internacional.

13/20
DEZ.

BELMONTE

HISTÉRICO



O PAÍS E O MUNDO

ORÇAMENTO DE ESTADO

BOAS NOTÍCIAS



Partidos viram duas propostas serem aprovadas no OE

Do PAN e do Livre. Dois partidos habitualmente conotados com políticas de esquerda, e que em fase de pré-campanha eleitoral, obtiveram duas vitórias significativas através de propostas de alterações ao Orçamento de Estado. O Partido Pessoas Animais e Natureza conseguiu fazer aprovar uma verba de dois milhões

de euros, no sentido da consolidação de uma rede de serviços públicos veterinários e da criação de hospitais públicos para animais. Era uma bandeira do partido liderado por Inês Sousa Real. Por outro caminho e por proposta do Livre, o Passe Ferroviário Nacional foi alargado a comboios urbanos, inter-regionais e

intercidades. A iniciativa do partido de Rui Tavares, estabelece o valor mensal de 49 euros para o título de transportes ferroviários, no âmbito do alargamento territorial previsto para ser implementado até ao final do primeiro trimestre do próximo ano.

Francisco Figueiredo

100 ANOS

HENRY KISSINGER



Kissinger faleceu na passada quarta-feira, 29, aos 100 anos

■ Nasceu Heinz Alfred na Alemanha. No seio de uma família judaica que fugiu do nazismo para os Estados Unidos. Na América haveria de tornar-se Henry, e como diplomata e especialista em geopolítica, uma das mais proeminentes figuras do século passado. Liderou a política externa do país, quando em plena guerra fria tomou as rédeas da abertura a leste, e das relações com a República Popular da China. É-lhe atribuída responsabilidade no fim da longa guerra do Vietname, facto que lhe conferiu o Nobel da Paz, e do mesmo modo não escapa ao envolvimento americano no Golpe Militar do Chile em 1973, e ao apoio a outras ditaduras, como na Argentina e no Brasil, e a crimes de guerra perpetrados por países aliados, como por exemplo a invasão de Timor Leste pela Indonésia. Foi uma época em que a América era “dona disto tudo”, e o nome de Kissinger esteve sempre no topo da hierarquia. Passou grande parte da sua vida a ganhar muito dinheiro como consultor, sendo visto como eminência parda, de tal forma era visita regular da Casa Branca, e alguém que moldou a visão da política global. Um dos primeiros a lamentar a sua morte foi precisamente Xi Jinping; “Kissinger será sempre recordado pelo povo chinês, que sentirá a sua falta”, comunicou o presidente da China.

FF

CAFÉ DOS AÇORES IMPOSSÍVEL

■ O café impossível vai “correr mundo”. Natural dos Açores, onde há algumas décadas, pequenos produtores independentes se dedicam à plantação de café. Um desafio, e para alguns apenas um hobby. Dada a natureza do clima açoriano. Os solos apresentam-se favoráveis, mas o vento é um adversário de peso. Dizem por lá que “o café não gosta de vento”. Mesmo assim, contornando as leis da natureza, estes amantes do café, acreditam que a planta está a ganhar o seu espaço no arquipélago, e não tarda a afirmar-se no mercado mundial como o primeiro café integralmente produzido em Portugal. Parecia impossível, mas é verdade, muito por “culpa” da ligação destes nichos de produção à “máquina” da Delta, que acaba de lançar o Lote Açores, um “arábica” de excelente qualidade segundo a empresa portuguesa, que pegando na aparente falta de condições da Europa para a produção de café, baptizou este sucesso como Impossible Coffee. Esta nova marca resultou de uma parceria entre o Governo dos Açores e a Associação de Produtores Açorianos de Café, e vai estar disponível nas lojas “Delta The Coffee House Experience”, com o lema “Café dos Açores, Moldado por Vulcões e Abraçado pelo Atlântico”.

FF



Primeiro café português é produzido nos Açores

ÚLTIMA PÁGINA

DIAMONDS ARE FOREVER

Foi um 007 de Ian Fleming com Sean Connery. E canção. Bem me lembro dela pela brilhante voz de Shirley Bassey, no final dos anos sessenta. Depois vários covers desde Arctic Monkeys a Katie Melua e Kanye West, mas o original é que lhe confere eternidade. Tal como os diamantes, que fizeram manchete na edição passada do Notícias da Covilhã, pela criação na cidade de uma fábrica destas pedras. Lá está. Diamantes artificiais, bem entendido. Como os produzidos através de cremação. Vejam só, e vejam bem, como dizia a minha mãe. E também conhecidos como diamantes de memorial ou de cinzas, diamantes de laboratório, lapidados a partir das cinzas e cabelos dos entes queridos ou de cinza e dos pelos de animais de estimação. Ao contrário da mineração em sub-solo, e por isso, uma joia de características únicas, segundo os seus produtores. Eterno mais eterno, não há.

Francisco Figueiredo



DR

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
BIBLIOTECA MUNICIPAL- COVILHÃ**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / José Santos,

67 ANOS, FISCAL DO MERCADO DA COVILHÃ

Que prenda gostava que o mercado recebesse nos seus 80 anos?

Por exemplo, os silos do mercado serem pagos. Evitava que fosse uma garagem privada para a maior parte. A pagar, talvez houvesse muito mais lugares para as pessoas virem.

Isso tem condicionado?

Sim, bastante. Há lá carros que passam imenso tempo no mesmo sítio. Tiram o

estacionamento às pessoas que precisam de vir e não têm lugar. Sem isso, as pessoas não vêm ao mercado, preferem ir às grandes superfícies porque têm melhor estacionamento.

E jovens? Costumam vir?

Muitos vêm, sim. Agora com os emigrantes também vêm. Muitos gostam de vir ao mercado porque é onde estão os produtos à frente dos clientes, podem mexer neles, falar com o vendedor diretamente. Não

são produtos plastificados. É preferível vir aqui.

O mercado continua com muita vida?

Antes não havia grandes superfícies, o mercado era quase o ponto único para as pessoas virem às compras. Agora não. Embora continue com um bocado de vida, podia ter mais.

Que importância tem hoje?

As pessoas com mais idade



“As pessoas idosas é que vão segurando o mercado”

é que vão segurando o mercado. Têm as suas quintas e têm de escoar o produto. Aqui é um bom ponto para isso. Até se pode regatear o preço às vezes [risos], porque as quinteiras também têm de ganhar o dinheiro para estarem aqui. Às vezes, tiram dez ou 20 centimos no quilo de maçãs, ou laranjas, o que nos outros lados é impossível porque já vem tudo tabelado. É diferente.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app
"PRIMEIRAVEZ"

5€
OFERTA

pede aos xicos.